

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Fatores associados à prática de atividade física autorreferida em idosos de um município de pequeno porte.

AUTOR PRINCIPAL: Sabrina Hortencia Schereiner.

CO-AUTORES: Emanuely Bortoluzzi, Marilene Rodrigues Portella, Andréia Mascarello, Gustavo Cavalcanti.

ORIENTADOR: Marlene Doring.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Nas últimas décadas ocorreu aumento na expectativa de vida da população, ou seja, os idosos estão vivendo cada vez mais (GOUVEIA, 2012). Concomitante a essa transição demográfica, surgiu a transição epidemiológica, que tem por consequência o aparecimento de doenças crônicas (DUNCAN et al., 2012). O número de portadores é preocupante, o ganho de peso e o sedentarismo são importantes fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (LEITE-CAVALCANTI et al., 2009). A atividade física é imprescindível para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, proporcionando uma melhor qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, favorecendo um envelhecer com saúde (MATSUDO, 2009). Dessa forma, este estudo objetivou avaliar a prevalência e os fatores associados à prática de atividade física autorreferida em idosos de um município do Sul do Brasil.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal de base populacional, recorte da pesquisa intitulada "Condições de vida e saúde dos idosos residentes na zona urbana e rural do município de Coxilha-RS", realizada em 2010. Os critérios de inclusão adotados foram: ter idade igual ou superior a 60 anos; residir há pelo menos seis meses no território do município de Coxilha-RS; possuir no ato da entrevista condições cognitivas para responder ao questionário e/ou a presença de um familiar ou cuidador para auxiliar ou efetuar as respostas. Houve uma perda de 5,97% por recusa em participar da pesquisa ou por não terem sido encontrados após três tentativas, totalizando 331 idosos. Os

III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

dados foram coletados por meio de um inquérito domiciliar, utilizando-se um questionário estruturado, uma adaptação do questionário da pesquisa SABE (MORAIS, 2007). As entrevistas foram realizadas no período de junho a julho de 2010. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. Todos os participantes ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dos 331 idosos avaliados, a maioria possui de 60 a 69 anos, são do sexo feminino (52,3%), da cor branca (68,6%), casados (69,5%) e residem em zona urbana (57,7%). Com relação a renda e escolaridade, 38,2% recebem de um a três salários mínimos e cerca de 40% estudaram de quatro a sete anos. Quando questionados sobre hábitos de vida, 46,5% responderam que nunca fumaram e 55% relataram não praticar atividade física. Quanto a dor nos últimos três meses, cerca de 50% responderam sim, e para autopercepção de saúde a maioria (53,9%) respondeu regular/ruim/muito ruim. Possuem multimorbidade, 73,4%. Os problemas crônicos de coluna foram referidos por 57,8% dos idosos, Hipertensão por 56,8% e depressão por 23,8%. Na análise bivariada, mostraram-se associadas à atividade física, as doenças crônicas enfisema pulmonar, AVC, incontinências urinária e fecal, problemas cardíacos e câncer. Na análise de regressão múltipla mantiveram-se associados à atividade física as variáveis faixa etária, multimorbidade, cor e incontinência fecal. As doenças crônicas encontradas com maior proporção foram problemas crônicos de coluna, seguido de hipertensão e depressão. Contrapondo-se a literatura os problemas de coluna apresentam maior prevalência em comparação a hipertensão. Estes problemas de coluna podem ocasionar por anos deformidades e dores musculares (CAMARGOS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A prática de atividade física foi referida por 45% dos idosos a qual, na análise múltipla, mostrou-se associada com a faixa etária, multimorbidade, cor e incontinência fecal. Portanto, esse estudo possibilitou identificar que os idosos diminuem a prática de atividade física, a medida que a idade aumenta, além de diminuir a prática na presença de multimorbidade. Fatos que demonstram que, os idosos abandonam esse hábito saudável de acordo com sua condição de saúde.

REFERÊNCIAS:

- CAMARGOS, M. C. S. Estimativas de expectativa de vida com doenças crônicas de coluna no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*, v. 19, n. 6, p. 1803-1811, 2014.
- DUNCAN, B. B. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. supl.1, p. 126-134, 2012.
- GOUVEIA, L. A. G. Envelhecimento populacional no contexto da Saúde Pública. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 6, n. 4, p. 101-111, 2012.
- LEITE-CAVALCANTI, C. et al. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. *Rev salud pública*, v. 11, n. 6, p. 865-77, 2009
- MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento, atividade física e saúde. *BIS - Bol. Inst. Saúde (Impresso)*, n. 47, p. 76-79, 2009.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): CAAE nº 1257.0.000.398-10, parecer nº 148/2010.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.